

## O DIÁRIO DE ANNE FRANK

Residentes Alexia Moscoso, Gabriela Gonzalez, Lucas Borba, Sophia Bailey e Vitor Abou Mourad

O ano de 2020 foi, para todos, de muitos desafios e dificuldades. Professores e alunos não imaginavam que as aulas online durariam o ano todo, assim como nós, os *residentes pedagógicos*, não esperávamos iniciar a RP, programa de Residência Pedagógica, nessa modalidade à distância. Na educação básica, a pandemia escancarou dificuldades e carências e evidenciou questões antigas, tais como a desigualdade social e um modelo educacional engessado - que precisa ser repensado. Foi nesse contexto que nos inserimos na RP em outubro de 2020, quando começamos a participar das aulas de Língua Portuguesa no 2º ano do Ensino Médio do C. E. André Maurois, com a preceptora Patrícia Soares.

O número de alunos acessando as aulas síncronas não passava de dez, em um total de aproximadamente 90, devido a diversos fatores, como as dificuldades de acesso à internet, a desmotivação e a necessidade de trabalhar. Os poucos que participavam sentiam-se muito desgastados e, em meio a esse cansaço geral, uma das alunas, que havia assistido ao filme “Escritores da Liberdade”, sugeriu que a professora Patrícia realizasse uma leitura coletiva do livro “Diário de Anne Frank” com a turma. E ela topou. Quando entramos, embarcamos juntos. No entanto, ao invés de lermos a versão mais conhecida, o diário, optamos pela leitura da história em quadrinhos, sugerida por um dos residentes. Essa leitura durou algumas aulas. E, pode até parecer, para alguns, perda de tempo, mas foi um momento de muita observação, troca e construção de conhecimento, porque, enquanto líamos, fazíamos comentários sobre o texto verbal e sobre as ilustrações. Assim, com a participação ativa de todos, coisas que passariam despercebidas por alguns, eram notadas por outros, o que sempre enriquecia as conversas. Além disso, buscávamos relações com as nossas experiências pessoais e com o momento vivido.

Com a finalização da leitura, residentes e preceptora pensaram, juntos, em uma proposta de atividade a qual permitisse que os alunos percebessem um diálogo entre a história de Anne Frank e o contexto de pandemia, dando foco ao isolamento em comum nas duas situações. Quais semelhanças existem entre o momento vivido atualmente e o isolamento a que Anne e sua família foram submetidos? E as diferenças? Se você pudesse relatar os dias atuais para Anne, o que diria? Essas questões foram discutidas em sala e também colocadas como motivação para uma atividade escrita, que consistiu na produção de cartas para Anne Frank.

Assim que elaboramos a atividade, surgiu uma preocupação a respeito de como os alunos fariam uma carta para uma pessoa que já faleceu. Mas, eles mesmos deram a solução para esse “problema”, seja imaginando que ela está viva ou fazendo uma carta para ela no passado, como uma viagem no tempo. Os textos ficaram belíssimos e muito emocionantes. Além disso, assistimos a uma versão do filme “Diário de Anne Frank” e pudemos, também, compartilhar nossas impressões e interpretações.

Ao contextualizar a história de Anne e construir um paralelo com a vivência dos alunos, pôde-se observar como eles manifestaram-se de forma ativa e engajada no seu processo de aprendizagem. Um exemplo disso destaca-se na ilustração produzida por uma das alunas, Luciana Guimarães, na qual ela compara o seu quarto com o da protagonista.



Desenho feito pela aluna Luciana Guimarães

Após sermos surpreendidos com essa forte e bela ilustração da aluna Luciana, conversamos com a turma a respeito de seus detalhes, o que havia de semelhante entre o que a Anne passou e o que estávamos vivenciando no presente momento. O desenho, que claramente é um grande exemplo de intertextualidade, gerou muita reflexão e troca entre professores e alunos.

Com a aproximação do evento anual da Prática Exploratória, realizado pelo Grupo da PE no Rio de Janeiro, em parceria com o Departamento de Letras da PUC-Rio, decidimos levar um pôster sobre o trabalho desenvolvido com o livro de Anne Frank para o evento. Assim, utilizamos o espaço de nossas aulas para transformar tal atividade em uma oficina para ser apresentada. Juntos, nós montamos nosso pôster virtual, escrevemos uma carta coletiva - a partir de todas as outras produzidas pelos alunos - e adicionamos áudios das alunas que puderam gravar a leitura de suas cartas em um grupo no *whatsapp* criado para o evento.

Em dezembro de 2020, fizemos a apresentação do nosso trabalho no Evento da Prática Exploratória, realizado virtualmente. Foi uma grande emoção! Vários alunos se interessaram e se conectaram durante a sessão de pôsteres. Alguns ainda venceram a timidez e falaram um pouco sobre o trabalho realizado. Em nós, residentes e preceptora, ficou a sensação de que estávamos no caminho certo, além do enorme orgulho.